

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR PIAUIENSE - SESPI**  
**FACULDADE PIAUIENSE - FAP**  
**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

FABIANE GOMES DE OLIVEIRA

**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA:**  
um estudo sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 6º ano de  
uma escola particular na cidade de Parnaíba-PI

Biblioteca UESPI PHB  
Registro Nº \_\_\_\_\_  
CDD 372.4  
CUTTER 048e  
V \_\_\_\_\_ EX. 1  
Data 20/08/2018  
Visto \_\_\_\_\_

**PARNAIBA**

**2010**

1

1

78 明 2 2

3

1

FABIANE GOMES DE OLIVEIRA

**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA:**

**um estudo sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 6º ano de  
uma escola particular na cidade de Parnaíba- PI**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade Piauiense, para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da professora Msc. Renata Cristina da Cunha.

PARNAÍBA

2010

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária  
Christiane Maria Montenegro Sá Lins CRB/3 – 952

---

O48e

OLIVEIRA, Fabiane Gomes de

O ensino da Língua Inglesa: um estudo sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 6º ano de uma escola particular na cidade de Parnaíba - PI/ Fabiane Gomes de Oliveira. – Parnaíba: FAP – Faculdade Piauiense, 2010.

43 f.

**Renata Cristina de Cunha**

**renatasandys@hotmail.com**

Orientadora: M.Sc. Renata Cristina Cunha

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade Piauiense, FAP, Licenciatura Plena em Pedagogia, 2010.

1. Aprendizagem – Distúrbios. I. Cunha, Renata Cristina II. Faculdade Piauiense III. Título

CDD 372.4

---

FABIANE GOMES DE OLIVEIRA

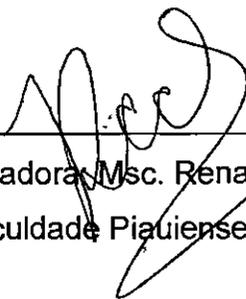
**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA:**

**um estudo sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 6º ano de  
uma escola particular na cidade de Parnaíba-PI**

Monografia apresentada ao Curso de  
Pedagogia da Faculdade Piauiense, para  
a obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia, sob a orientação da  
professora Renata Cristina da Cunha.

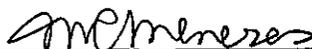
APROVADA EM 30 / 06 / 2010

**BANCA EXAMINADORA:**



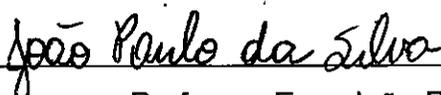
---

Professora Orientadora Msc. Renata Cristina da Cunha  
Faculdade Piauiense - FAP



---

Professora Esp. Minervina Maria da Costa Menezes  
Curso Speak Up



---

Professor Esp. João Paulo da Silva  
SEDUC/PI

FABIANE GOMES DE OLIVEIRA

**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA:**

**um estudo sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 6º ano de  
uma escola particular na cidade de Parnaíba-PI**

Monografia apresentada ao Curso de  
Pedagogia da Faculdade Piauiense, para  
a obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia, sob a orientação da  
professora Renata Cristina da Cunha.

APROVADA EM \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Professora Orientadora: Msc. Renata Cristina da Cunha  
Faculdade Piauiense - FAP

---

Professora Esp. Minervina Maria da Costa Menezes  
Curso Speak Up

---

Professor Esp. João Paulo da Silva  
SEDUC/PI

À minha família pela força nas horas mais difíceis, pela cumplicidade cotidiana, em especial a minha mãe M<sup>a</sup> Du Carmo, mulher guerreira que se fez presente em todos os momentos que mais precisei na minha vida, das companheiras (os) de turma por toda essa construção do meu saber pessoal e profissional. As amigas: Maria das Graças da Silva Sousa (Hope) graduada, no curso de licenciatura plena em Pedagogia em 1999 e Luciara Castro (Lú) acadêmica do curso de Pedagogia pela ajuda na construção desse trabalho, a minha amiga Eliane Oliveira pela força e apoio em quando eu pensei em desistir, você disse pra não parar, pois estava quase perto de realizar esse sonho. Em especial a minha querida orientadora e mestre Renata Cristina da Cunha o anjo na minha vida, pela atenção e compreensão na construção deste trabalho.

## Agradecimentos

O começo desse ano não começou fácil pra minha pessoa, tive um grave problema de saúde onde me ausentei por quase três meses do cotidiano que estava acostumada, pensei que não fosse dar tempo para concluir este trabalho, mas na minha vida se concentrou as pessoas que mais me incentivaram a nunca pensar em desistir: agradeço primeiramente a Deus por me oportunizar saúde a tempo para defender essa monografia, a minha mãe M<sup>a</sup> Du Carmo por estar ao meu lado quando mais precisei de colo e carinho, ao meu pai Antonio Jose por resolver meus problemas quando estava me recuperando, ao meu irmão Michel pelo apoio, ajuda quando precisei. A Baluarte calçados, lugar onde trabalho há três anos, aos meus patrões: Carlos e Marlene por terem me liberado para os estágios no decorrer deste curso sem me cobrarem qualquer coisa, a Priscila (colega de trabalho) pela força nos estudos. A minha melhor amiga e meu afilhado querido Joyce e Artur pelos momentos de descontração, as escolas que estagiei: Escola Presbiteriana, São Jose, e Hermila Miloca em destaque para as diretoras Silvana e Tatiane pela compreensão e amizade conquistada no decorrer desta etapa tão importante, as professoras também minha admiração apelidadas carinhosamente por: Socorrinha e Lili, ao colégio Organização Educacional Cristo Domini por ter permitido a realização deste projeto. As (os) amigas (os) que seguiram e aqueles que não conseguiram concluir este curso, um agradecimento muito especial as minhas amigas (os):

*Maria da Graça (hope), Lucyara Castro (lúh), Isabelitha Ferreira, Eliane oliveira, Eugênio Oliveira, Aline Medeiros, Vinicius Alves, Marta e Junior Le chat.*

As amigas de curso:

*Suely costa, Danielly Cardoso, karlinha, Thais e Cristiane*, por estarem sempre ao meu lado minhas amigas do peito da qual nunca vão esquecer, da minha musica *predileta* "other side of the world" (o outro lado do mundo) que me inspirou para terminar esta pesquisa, enfim agradeço a todos que me proporcionaram a felicidade de estar passando para uma nova etapa da minha vida, obrigada a todos que permitiram me tornar uma pessoa melhor, pois aprendi neste curso que você se torna mais humano e compreensível, Recomendo o curso de pedagogia como uma ferramenta indispensável para a sociedade.

Muito obrigada!

“A língua... É uma ponte que te permite atravessar com segurança de um lugar para outro”.

Arnold Wesker

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>CAPÍTULO 1- ASPECTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 Abordagem e tipo de pesquisa.....	12
1.2 Contexto empírico da pesquisa.....	13
1.3 Perfil dos participantes.....	13
1.4 Instrumentos e técnicas.....	14
1.4.1 Questionário.....	15
1.4.2 Entrevista semi-estruturada.....	16
1.5 Procedimentos metodológicos.....	17
<b>CAPÍTULO 2 – REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>19</b>
2.1 A Língua Inglesa no mundo: uma breve retrospectiva histórica.....	19
2.2 O ensino da Língua Inglesa hoje.....	20
<b>CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>25</b>
3.1 O interesse pela Língua Inglesa.....	25
3.2 A importância da Língua Inglesa.....	27
3.3 As potencialidades e as limitações na aprendizagem da Língua Inglesa.....	29
3.4 As dificuldades de aprendizagem da Língua Inglesa.....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO A – ENCAMINHAMENTO PARA AS ESCOLAS.....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO.....</b>	<b>44</b>

## RESUMO

A monografia aqui apresentada tem como questão norteadora: Quais são as dificuldades que os alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola particular enfrentam ao aprender a Língua Inglesa? A fim de respondê-la, estabelecemos como objetivo geral Investigar as principais dificuldades que os alunos do 6º ano de uma escola particular da cidade de Parnaíba enfrentam em relação à aprendizagem da Língua Inglesa. A partir do objetivo geral, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: Identificar as principais dificuldades que os alunos do 6º ano de uma escola particular enfrentam em relação à aprendizagem da Língua Inglesa; caracterizar as principais dificuldades dos alunos de uma escola privada ao iniciar a aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental e analisar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos de uma escola privada do 6º ano em relação à Língua Inglesa. A investigação é uma descritiva com abordagem qualitativa uma vez que os dados são fundamentados nas interações interpessoais, demonstrados por parte do informante. Os sujeitos participantes foram dez alunos do 6º ano do ensino fundamental da instituição Organização Educacional Cristo Domini. A fim de coletar os dados produzidos com a pesquisa utilizamos um questionário misto e a entrevista estruturada. Como referencial teórico, recorreremos a estudiosos como Holden (2009) e outros. Para análise dos dados estabelecemos quatro categorias: o interesse pela Língua Inglesa, a importância da Língua Inglesa, as potencialidades e as limitações na aprendizagem da Língua Inglesa e as dificuldades de aprendizagem da Língua Inglesa. Conclui-se que esta pesquisa nos instiga a nos questionar e aprofundar a importância da LI em nosso cotidiano, o que essa língua pode nos proporcionar e significar para um melhor desempenho profissional desenvolve um aprendizado onde o aluno possa obter informações necessárias e fundamentais para o mercado de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Inglesa. Dificuldades de aprendizagem. Alunos do 6º ano..

## ABSTRACT

The monograph presented here has as main question: What are the difficulties that students in the 6th grade of elementary education at a private school face in learning the English language? To answer it, we set the general objective to investigate the main difficulties that students from the 6th grade of a private school in the city of Parnaíba face on the learning English. From the general goal, we established the following objectives: Identify the main difficulties that students in the 6th in a private school face on the learning of English; characterize the main difficulties of students from a private school to start learning English Language in Elementary Education and analyzes the main difficulties of learning from a private school in the 6th year of the English Language. The research is a descriptive of qualitative approach since the data are based on interpersonal interactions, demonstrated by the informant. The participants were ten students in the 6th grade of elementary school of the institution Organização Educacional Cristo Domini. In order to collect data generated through research used a mixed questionnaire and structured interview. The theoretical references turn to scholars such as Holden (2009) and others. From the Data analysis we established four categories: interest in the English language, the importance of English, the potential and limitations in the learning, English language and learning difficulties of English. It is concluded that this research compels us to question ourselves and deepen the significance of LI in our daily life, what that language might mean for us and provide a better performance at work and developing learning where the student can obtain information necessary and essential for the working life.

**KEY WORDS:** English language. Learning difficulties. Students from the 6<sup>th</sup> grade

## INTRODUÇÃO

As dificuldades que os alunos do 6º ano das escolas particulares enfrentam ao se depararem com o ensino da Língua Inglesa pela primeira vez nos inquietaram de modo geral enquanto realizávamos as atividades relacionadas ao estágio supervisionado no Ensino Fundamental em abril de 2010. Nesse período, pudemos perceber que a superlotação das salas de aula, o desinteresse dos alunos diante da disciplina Inglês, a utilização precária de materiais podem ocasionar a desmotivação desses jovens aprendizes.

Diante desta realidade, entendemos que esta situação merece ser estudada, pois o conhecimento da Língua Inglesa é hoje indispensável à sociedade cada vez mais exigente do século XXI. Ademais, acreditamos que a investigação desta realidade contribuirá também de forma significativa no aspecto pessoal por termos afinidade com a disciplina. Esperamos também que a realização deste estudo, em âmbito acadêmico, também nos possibilitará compreender as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem desses alunos a fim de futuramente direcionar estratégias que possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem da língua, uma vez que, segundo Holden (2009, p.13):

Hoje o inglês talvez seja o principal exemplo de um idioma global. É usado para transmitir informações em áreas como ciência e tecnologia, nas artes e no mundo do trabalho. É por isso que os pais ficam tão interessados em que seus filhos o aprendam. Os alunos também percebem que o inglês é mais do que apenas uma matéria escolar: é importante para o futuro sucesso deles.

Na sociedade contemporânea, global e tecnológica em que vivemos, a Língua Inglesa tornou-se, sem dúvida, um instrumento universal de comunicação de grande relevância. Assim, a aprendizagem da língua ocupa um papel importantíssimo ao revelar ao aluno as novas formas de cultura, modos diferentes de ver e interpretar uma realidade totalmente diferente da sua, gerando nele a reflexão e o respeito com relação a sua cultura. Neste contexto, faz-se necessário que às escolas e os professores permitam aos alunos a vivenciar de formas diferentes tanto no campo sociopolítico quanto cultural, de forma que o ensino da

Língua Inglesa torne significativo na construção e aperfeiçoamento na formação do aluno.

Assim aprender a Língua Inglesa no 6º ano torna-se então uma tarefa desafiadora tanto para professores, quanto para alunos. Neste contexto, aspectos como preparação, estímulo e interesse, tanto para professores, quanto para alunos, adquire um *status* ainda mais relevante, pois sabemos que ensinar a Língua Inglesa é muito mais do que apenas expor regras gramaticais e vocabulário. É fundamental que o professor de inglês tenha consciência do seu envolvimento com as quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever, e os aspectos educacionais, culturais, sociais e políticos, conforme alertam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira- PCN-LE (1998, p. 41) ao afirmarem que:

A língua estrangeira no ensino fundamental tem um valioso papel constitutivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva a deliberação. Em outras palavras, a língua estrangeira no ensino fundamental é parte da construção da cidadania.

Situação essa que evidencia a escola como parte importante na construção de uma boa educação por isso a mesma é considerada um ambiente sócio - cultural havendo dessa forma relação entre conhecimento e mundo. Sendo que o inglês é um exemplo primordial de um idioma global usado assim para transmitir informações desenvolvendo características novas para esses alunos contribuindo para seu crescimento intelectual. Portanto, uma das razões mais relevantes no âmbito educacional é ampliar horizontes apresentando o idioma estrangeiro não apenas desenvolvendo atividades práticas, mas sim instigando uma reflexão global.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394 publicada em 20 de dezembro de 1996, a inclusão de uma Língua Estrangeira na matriz curricular nacional é obrigatória a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. No entanto, a maioria das escolas particulares do país oferece o ensino da Língua Estrangeira desde as primeiras séries.

Porém durante os estágios realizados nas escolas de Ensino Fundamental pudemos perceber neste ensino há uma grande incidência de textos

descontextualizados, exercícios voltados para a memorização aleatória de vocabulário e de gramática, além de atividades de tradução que, em última análise, podem desestimular o aluno a aprender a Língua Inglesa, privando-o do conhecimento desta língua tão importante no mundo globalizado atual.

Diante do exposto, o estudo proposto tem como objetivo geral:

Investigar as principais dificuldades que os alunos do 6º ano de uma escola particular da cidade de Parnaíba enfrentam em relação à aprendizagem da Língua Inglesa. A partir do objetivo geral, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

Identificar as principais dificuldades que os alunos do 6º ano de uma escola particular enfrentam em relação à aprendizagem da Língua Inglesa, Caracterizar as principais dificuldades dos alunos de uma escola privada ao iniciar a aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Analisar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos de uma escola privada do 6º ano em relação à Língua Inglesa.

Para a realização deste trabalho, coletamos as informações necessárias em uma escola da rede particular de ensino da cidade de Parnaíba (PI): a Organização Educacional Cristo Domini onde aplicamos um questionário, seguido da realização de uma entrevista com alunos do 6º ano escolhidos aleatoriamente.

No aspecto estrutural, a monografia está organizada em três capítulos, além da introdução e da conclusão. No primeiro capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos, em que discutimos sobre o processo de produção e coleta dos dados, além do local de coleta e produção, bem como a caracterização dos sujeitos e das técnicas utilizadas no período. No segundo capítulo, discutimos a revisão da literatura acerca dos fundamentos teóricos estabelecidos para a análise e aprofundamento do assunto escolhido. No terceiro capítulo, apresentamos a análise do material colhido no período de realização do estudo.

Esclarecidos os aspectos introdutórios deste relatório de pesquisa, apresentamos a seguir o capítulo 1

## CAPITULO 1

### Aspectos metodológicos da Investigação

Este capítulo mostra aspectos metodológicos relevantes e fundamentais para a realização desta pesquisa. São abordados o conceito de pesquisa, o tipo de pesquisa utilizada, bem como os sujeitos, os instrumentos e as técnicas usadas para a coleta dos dados.

#### 1.1 Abordagem e tipo de pesquisa

O ser humano tem a necessidade de procurar conhecer o mundo que gira ao seu redor, que lhe permite conhecer a natureza das coisas e o comportamento das pessoas, valendo-se da observação para adquirir uma grande quantidade de conhecimento, permitindo-se receber e interpretar as informações do mundo exterior.

Neste contexto, a pesquisa se torna muito importante para a sociedade, pois é através dela que passamos a conhecer e a perceber a sociedade em que vivemos, através dos questionamentos que buscam respostas, no entanto todos nós seres humanos somos pesquisadores, pois estamos sempre em busca ou a procura de algo que nos traga respostas.

O tipo de pesquisa utilizado neste estudo é a pesquisa de campo onde o pesquisador se desloca para a instituição, no caso desta pesquisa foi escolhido uma escola privada na cidade de Parnaíba no Piauí.

É também chamado de pesquisa empírica, este tipo de trabalho requer um contato maior com a população pesquisada a fim de verificar a ocorrência de algum fenômeno que estaria influenciando sobre a mesma ou a fim de realizar alguma experiência com a sua participação. (MARTINS JUNIOR, 2009, p. 59).

A pesquisa de campo pode ter duas abordagens: qualitativa e quantitativa. No contexto desta pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa. Segundo Severino (2001, p.145), “[...] a pesquisa de caráter qualitativa exige do pesquisador um envolvimento tal que seu objetivo de investigação passa a fazer parte de sua vida”.

## **1.2 Contexto empírico da pesquisa**

Em termos macro, a realização desse trabalho aconteceu em uma cidade litorânea do Piauí chamada Parnaíba localizada ao norte do estado. Em termos micro, a escola campo da pesquisa foi Organização Educacional Cristo Domini da rede particular de ensino, escolhida por ser bastante conceituadas na cidade pelo seu ensino e pela sua tradição.

A escola está situada à Rua Santos Dumont, n-01, no centro da cidade e tem uma ótima estrutura física. Os alunos contam com uma quadra de esporte, jogos interativos, salas especiais para algumas atividades extracurriculares, a cantina é muito confortável e higiênica atendendo sempre suas necessidades, os banheiros tanto masculinos quanto femininos são limpos e higiênicos. A instituição adota fardamento de referência do colégio.

O método educacional adotado pela escola é construtivista, seu sistema está integrado juntamente com o positivo para melhor desenvolver a educação plena para esses alunos, o material didático é basicamente apostilas das disciplinas estudadas, juntamente com apostilas do sistema positivo. O colégio oferece várias atividades aos alunos como: dança teatro, entre outras.

## **1.3 Os participantes da pesquisa**

Os discentes envolvidos nesse estudo são dez estudantes da rede privada de ensino, com idades entre 09 e 14 anos, escolhidas aleatoriamente para participarem do estudo.

As informações abaixo descritas foram obtidas com a aplicação do questionário, seguido da realização de uma entrevista, a fim de descobrir as dificuldades que esses alunos têm apresentado em relação à disciplina Inglês. Para a identificação dos alunos, optamos por utilizar codinomes, escolhidos também aleatoriamente, a fim de manter em sigilo as identidades verdadeiras dessas crianças.

✓ O aluno Sam tem entre 10 e 14 anos. A instituição em que estudou as primeiras séries do ensino fundamental foi o Colégio Cristo Baby Kids da rede privada, da mesma proprietária da Organização Educacional Cristo Domini.

✓ O aluno Tony tem entre 10 e 14 anos. A instituição em que estudou as primeiras séries do ensino fundamental foi o Cristo Baby Kids.

✓ O aluno Jack tem entre 10 e 14 anos. A instituição em que estudou as primeiras séries do ensino fundamental foi o Colégio Monteiro Lobato da rede privada da cidade.

✓ O aluno Paul tem entre 9 e 11 anos de idade. A instituição em que estudou as primeiras séries do ensino fundamental foi o Cristo Baby Kids.

✓ A aluna Hanna tem entre 9 e 11 anos de idade. A instituição em que estudou as primeiras séries do ensino fundamental foi uma instituição privada de outra cidade, o colégio das irmãs no Ceará.

✓ A aluna Donna tem entre 10 e 14 anos. A instituição em que estudou as primeiras séries do ensino fundamental foi o SESI da rede privada da cidade.

✓ A aluna Lia tem entre 10 e 14 anos de idade. A instituição em que estudou as primeiras séries do ensino fundamental foi Primeiros Passos, instituição de rede privada da cidade de Parnaíba.

✓ A aluna Alice tem sua idade entre 9 e 11 anos. A instituição em que estudou as primeiras séries do ensino fundamental foi o SESI na cidade de Parnaíba.

✓ A aluna Thamy tem sua idade entre 9 e 11 anos. A instituição em que estudou as primeiras séries do ensino fundamental foi o Cristo Baby Kids.

✓ A aluna Thalia tem entre 10 e 14 anos. A instituição em que estudou as primeiras séries do ensino fundamental foi o Cristo Baby Kids.

#### **1.4 Instrumentos e técnicas da pesquisa**

Os instrumentos de pesquisa têm relevância em auxiliar o pesquisador a coletar dados no sentido de validar os resultados obtidos no trabalho científico. Visto que, o uso desses instrumentos só será eficaz se o pesquisador conhecer as técnicas específicas para cada instrumento utilizado. Acerca desta temática, Severino (2008, p. 124) afirma que:

As técnicas são os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para realização das pesquisas. Como tais, podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias. Mas, Obviamente, precisa ser compatíveis com os métodos adotados e com os paradigmas epistemológicos adotados.

Realmente as técnicas servem como um roteiro para coletar dados, graças a elas a pesquisa científica aproxima-se mais do real, visto que para cada metodologia há um tipo de técnica. Cabe o pesquisador escolher a que mais adéqua no seu trabalho.

#### 1.4.1 Questionário

Normalmente o questionário é o instrumento de coleta de dados mais utilizado em pesquisas de campo, sendo formado por um determinado grupo de questões sistemáticas que serão elaboradas de acordo com o tema da pesquisa. Segundo Severino (2008, p. 125) questionário é:

Um conjunto de questões sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao Objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos.

O autor afirma que o questionário oferece preferência em trabalhar com o questionário é pelo fato dele ser mais objetivo e claro, seguido por questões diretas e facilmente organizadas, tornando-se útil e deixando o sujeito à vontade para exercer e marcar as questões em destaque sem quaisquer constrangimento na hora da aplicação do questionário.

Martins Júnior (2009) define conceitos sobre os três tipos de questionários: os abertos que são aqueles que o pesquisador solicita que o sujeito emita uma opinião, usando para isso suas próprias palavras. Os questionários fechados são aqueles em que as alternativas são fixas e preestabelecidas pelo pesquisador, após consultar a literatura, sua experiência naquele assunto ou senso comum. O questionário misto são aqueles em que são colocadas algumas

alternativas fixas, já preestabelecidas pelo pesquisador, e, no final, é deixado um espaço a fim de que o sujeito emita uma opinião particular, além das anteriormente previstas.

No âmbito da pesquisa, optamos pelo questionário misto (apêndices) por se tratar de uma múltipla apresentação de questões tanto abertas e fechadas. O questionário foi elaborado com questões claras e objetivas, proporcionando ao aluno conforto e segurança nas respostas, não se tratando de perguntas nem longas e nem curtas, mas de questões subjetivas também para facilitar o domínio do aluno com a pergunta exposta, onde foram organizadas em seis perguntas.

#### 1.4.2 Entrevista

Para Martins Júnior (2009), as entrevistas são enquetes destinadas a conhecer a opinião de uma população a respeito de um determinado fenômeno. Permite obter o dado na hora, com maior precisão na verificação de erro de interpretação. É um procedimento que por meio do qual o entrevistador busca compreender um determinado fenômeno sob a visão do entrevistado. O entrevistado tem liberdade de expressão e não sofre qualquer influência por parte do entrevistador durante a realização da entrevista. Isso significa dizer que:

Por meio delas, colhem-se informações dos sujeitos a partir do discurso livre. O entrevistador mantém-se em escuta atenta, registrando todas as informações e só intervindo discretamente para, eventualmente, estimular o depoente. De preferência, deve praticar um diálogo descontraído, deixando o á vontade para expressar sem constrangimentos suas representações (SEVERINO, 2008, p. 125).

Este fato não implica, contudo, que a entrevista seja um acontecimento mais casual, pois, ao seu modo, também tem que ser cuidadosamente preparada, com maior liberdade e flexibilidade, em que o entrevistado é responsável por iniciar e direcionar o decurso da entrevista e pelas atitudes que expressa ao longo da mesma. Esta técnica é ainda considerada especialmente útil por conseguir alcançar atitudes e percepções mais profundas da pessoa que está a sendo entrevistada, de modo a minimizar a influência exercida pelo entrevistador.

Dentre os tipos de entrevistas existentes, estruturada, semi-estruturada e não-estruturada, a que mais correspondia ao nível da pesquisa foi à estruturada, pois a coleta de dados compreendia respostas diretas e pré-estabelecidas. A entrevista (apêndices) foi composta por cinco perguntas, onde foram coletadas respostas fundamentais e necessárias para a composição das análises dos dados.

### **1.5 Procedimentos metodológicos para coleta dos dados**

A escola escolhida para essa pesquisa foi a Organização Educacional Cristo Domini, da rede privada da cidade de Parnaíba. Às 07h45min da manhã do dia 16 de abril de 2010 nos apresentamos na Organização Educacional Cristo Domini para desenvolver a pesquisa de campo. Lá fomos bem atendidas pela secretária da instituição que nos encaminhou para o coordenador pedagógico que se encarregou de nos conduzir à sala onde estavam os alunos alvo da pesquisa. Chegando à sala de aula fomos bem recebidas pelos jovens, despertando certa curiosidade. Ficamos na companhia da professora de artes a quem explicamos os objetivos da investigação.

Depois das devidas explicações, escolhemos os dez alunos aleatoriamente, distribuimos o questionário. Os alunos não sentiram dificuldade em responder, pois estava bastante claro.

A entrevista foi realizada na parte da manhã a fim de não atrapalharmos o andamento das aulas, uma vez que os alunos assistem aulas no turno da tarde. Durante a entrevista eles se sentiram intimidados, pois achavam que levaríamos ao conhecimento do professor suas respostas e havia perguntas que não queriam responder. Aos poucos fomos passando confiança e afirmamos que as respostas ficariam em sigilo e só a partir desse momento os alunos resolveram responder às perguntas de acordo com sua opinião própria. Os alunos que sentiram dificuldades receberam prontamente explicações momentâneas sobre a questão em dificuldade.

Em nenhum momento os alunos se sentiram intimidados com nossa presença, foram até bem carinhosos e divertidos. No mesmo momento de produção e coleta dos dados, pudemos participar ativamente auxiliando-os individualmente. Percebemos que bons alunos eram, pois de forma alguma os alunos que não participaram da pesquisa atrapalharam os colegas, foram até gentis e ajudaram os

colegas a solucionarem algumas dúvidas.

Algumas meninas do fundo da sala se reuniram e fizeram uma espécie de grupo para responder as questões. Não impedimos que essa atitude solidária fosse executada uma vez que serviria de incentivo aos outros que se reuniram de dupla e de trio para auxiliar os amigos. Achamos uma atitude bem instantânea e proveitosa, pois todos interagiram na atividade que executamos.

## **CAPÍTULO 2**

### **REVISÃO DE LITERATURA**

Para uma melhor compreensão do surgimento da Língua Inglesa é necessário direcionar olhares para os aspectos históricos, este resgate é relevante pelo fato de entendermos que o passado é a base que alicerça o presente e o futuro. Portanto o capítulo a seguir pauta-se nas origens, conceitos, marcos e a Língua Inglesa contemporânea.

#### **2.1 A Língua Inglesa no mundo: uma breve retrospectiva histórica**

O inglês é um idioma que pertence ao ramo ocidental das línguas germânicas, a língua passou por etapas fundamentais para sua evolução: o inglês Antigo era difundido através do contato com o império romano e da evangelização de Santo Agostinho, o idioma sofreu influência do latim até o século XI. (SOUSA, 2009).

O inglês médio, graças à evolução da vida humana, foi desenvolvido simultaneamente com uma próspera vida econômica e cortesã. Começam a entrar na língua inglesa muitas palavras escandinavas e nórdicas, designando objetos da vida cotidiana. O inglês moderno com a difusão dessa língua e a influência que recebeu no período sofreu mudanças gramaticais em consequência da expansão colonial britânica. (CRYSTAL, 2006).

O inglês do século XX sem uma academia de línguas que fixasse as normas do idioma tem passado da síntese para a análise, da declinação e flexão para a ordem sintática, das desinências para as raízes e, estruturalmente, é quase monossilábico, exceto nos termos científicos derivados das raízes gregas e latinas, de acordo com Comrie (1998).

O inglês americano segue de uma abrangência de variedades faladas no Canadá e nos Estados Unidos. Logo se percebeu um dialeto entre as cidades o setentrional, localizado na Nova Inglaterra e no estado de Nova York, cujo expoente mais conhecido é o nova-iorquino. O dialeto 'midlandês', falado ao longo da costa de New Jersey a Delaware, e o dialeto sulista, falado de Delaware até a Carolina do Sul. Alguns lingüistas acreditam que o inglês 'negro' é uma língua e não uma

variedade de dialeto, devido ao fato de, em todas as regiões onde é falado, apresentar a mesma fonética, sintaxe e léxico.

Percebe-se que a língua inglesa sofreu por mudanças radicais no decorrer dos séculos, os dialetos se modificaram no decorrer dessas transformações lingüísticas, gramaticais e sintaxes, tornando-se hoje uma das línguas mais conhecidas e faladas mundialmente, pois a Língua Inglesa é um dos principais meios de comunicação e de interação, imprescindível hoje para a nossa sociedade interagir com outros tipos de cultura.

## **2.2 O ensino da Língua Inglesa contemporânea**

Aprender inglês hoje é uma questão de necessidade. Fazer com que os alunos vejam esse aprendizado de forma coerente e necessária é uma importância para seu desenvolvimento social, aprender e usar outro idioma faz com que as pessoas entrem em contato, direta ou indiretamente, com diferentes sociedades e culturas.

“Ensinar qualquer matéria na escola é um desafio, mas ensinar uma língua estrangeira apresenta dificuldades distintas.” (HOLDEN, 2009, p. 11). A autora afirma que o desafio de ensinar uma língua estrangeira, mais em particular o inglês vem se tornando cada vez mais importante para o meio de comunicação internacional. Assim se faz necessário o aprendizado para esses alunos desenvolverem uma atitude positiva em relação à língua e ao conhecimento para usufruírem com êxito, desenvolvendo esses conhecimentos dentro e fora das salas de aula.

A sala de aula é o lugar mais apropriado para uma aprendizagem com eficácia, lugar onde os alunos possam experimentar um mundo da língua inglesa, acima de tudo a sala de aula é um lugar para a interação pessoal ajudando no processo de aprendizagem. O professor segue por um papel importante, mediador fundamental desse percurso de aprendizagem, ou seja, no desenvolvimento e aprimoramento de atitudes. Holden (2009, p. 14) acrescenta que “[...] Necessariamente interventor no que diz respeito às relações das orientações em como lidar e organizar seus materiais de estudo, reavendo a autonomia do aluno, garantindo assim seu avanço”.

O livro didático, outro bom recurso que pode ser usado de maneira amigavelmente ou de apenas necessidade, de forma amigável este instrumento proporcionará para esse aluno uma estrutura de ensino, ferramenta essencial para atingir seus alvos e objetivos gerais, pois é na sala de aula que este recurso tem o poder de apoiar com as explicações e exemplos adequados, ajudando o aluno a manter a conexão entre o inglês do mundo exterior e o da sala de aula. Além disso, ajuda o aluno a compreender a sua própria cultura e a explorar semelhanças diferentes dos povos de língua inglesa. Seguindo a linha desse pensamento, os PCN (1998, p. 73):

[...] propõem uma mudança de enfoque em relação aos conteúdos curriculares: ao invés de um ensino em que o conteúdo seja visto como um fim em si mesmo, o que se propõe é um ensino em que o conteúdo seja visto como um meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos.

Para melhor explanar a importância da Língua Inglesa no contexto escolar é necessário nos basear em teorias e conceitos de autores que possibilitam a ampliação dos nossos conhecimentos.

Fazendo uma comparação no contexto educacional histórico e contemporâneo é possível perceber que houve transformação do Inglês em língua de comunicação. Essas mudanças surgiram por diversos fatores um deles é o avanço global que tem provocado o crescimento do interesse pelo seu aprendizado ao redor do mundo e influenciando os governos a implantar políticas públicas para inserir essa língua adicional nos currículos escolares. Situação esta que fica evidente nas escolas primárias onde a preparação de se conhecer bem outra Língua é significativa, no sentido de suprir à necessidade para o ensino dessas crianças em uma perspectiva intercultural.

Sendo que o papel do Inglês como uma Língua Universal ou internacional vem com uma forte tendência para que seu aprendizado tenha início mais cedo. Hoje é fundamental para as pessoas que tenham pelo ao menos conhecimento básico da Língua Inglesa, já que é o idioma da globalização, das comunicações e do entretenimento. Figueiredo afirma que:

A idade do indivíduo é um dos fatores que determinam o modo pelo qual se aprende uma língua. Mas as oportunidades para a aprendizagem, a motivação para aprender, e as diferenças individuais são também fatores determinantes para o sucesso na aprendizagem. (1997, p. 57).

O autor explica que a aprendizagem precoce e o uso de idioma fazem com que as pessoas de certa forma entrem em contato com as diversidades sócio-culturais. São essas formas de pensar que instiga a valorização da própria cultura e de outras. Em se tratando das oportunidades é perceptível que o aprendizado da LI acarretará para esse indivíduo excelentes possibilidades em meios a sucessos futuros.

Segundo Susan Holden (2009, p. 14) “[...] aprender e usar outro idioma, além de adotar a esses alunos com certas habilidades práticas, aprender uma língua estrangeira abre horizontes, o que certamente é um dos objetivos importantes da educação em todos os países”. Diante disso percebe-se a preocupação em muitos pais em possibilitar meios de formar seus filhos e inserir no mercado de trabalho.

Esse aprendizado contribui para o processo educacional, levando a uma nova percepção da linguagem, ao mesmo tempo é possível propor uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas. Do ponto de vista educacional interdisciplinar, promove um resultado mútuo, uma experiência de vida, que amplia as possibilidades de se interagir com o mundo.

As línguas estrangeiras no ensino fundamental contribuíram de forma construtiva na formação educacional partindo do processo reflexivo diante de várias realidades bem como: social, política e econômica.

Ao aprender uma Língua que leva em consideração um diferencial entre o contexto lingüístico e escrito torna a língua estrangeira uma característica plena de desafios colocando a aprendizagem do aluno à prova, ou seja, proporciona o aluno a expor suas habilidades intelectuais onde possa entreter com seus conhecimentos a capacitação para vencer seus anseios e concorrência no espaço escolar futuramente no mercado de trabalho globalizado, era da informática, comunicação e tecnologias.

A transformação da Língua Estrangeira (LE) em uma linguagem de comunicação com o crescimento global e no qual tem provocado o interesse pelo seu aprendizado ao redor do mundo, vem levando a governos a implantar políticas

para a interação dessa Língua adicional nos currículos escolares em escolas primárias. Segundo Burke (2000, p. 26),

O mundo está mudando com rapidez espantosa, os conhecimentos, a ciência e a tecnologia crescem espantosamente e o mundo se toma cada vez mais complexo globalizado e competitivo, exigindo das pessoas sempre novos conhecimentos, novas competências.

Burke (2000) mostra claramente a necessidade que não só as crianças de escolas de rede privada como principalmente as escolas de rede pública, precisam tanto se interagir a esse meio, que a LE, está passando sempre por transformações:

Como nos apontam os PCN, (1998, p. 41):

Língua estrangeira no ensino fundamental tem um valioso papel constitutivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, com valor intrínseco, importante no processo de capacitação que leva a libertação. Em outras palavras, a Língua estrangeira no ensino fundamental é parte da construção da cidadania.

Quando utilizamos o ensino da Língua Estrangeira é o "elo" entre as várias disciplinas curriculares, disponibiliza aos alunos, uma parcela de contribuição para que este (a) seja desenvolvido integralmente. Nesse desenvolvimento e formação do aluno dentro da sala de aula de LI, os materiais didáticos e os conteúdos são fatores primordiais na sua trajetória educacional.

O ensino da LI desempenha um fator de que a aprendizagem de LE "[...] não é só um exercício intelectual de aprendizagem de formas estruturais [...], é sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo". (BRASIL, MEC, 1998, p. 38). O ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos alunos entrar em contato direto com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade. Analisando o uso do Inglês como ferramenta para a formação da criança como cidadão, promovendo a sua auto-estima, valorizando o que produz individualmente ou em grupo, favorecendo a convivência. Assim o papel que a Língua desempenha nas séries iniciais é mostrar que a Língua Inglesa pode ser adquirida de forma prazerosa, mostrando para a criança, uma nova forma de sociedade, possibilitando um desenvolvimento intelectual mais sólido para a criança através do aspecto

cultural que a Língua possui, de forma a desenvolver, as potencialidades individuais e ao mesmo tempo em formar trabalhos coletivos.

## CAPITULO 3

### ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo aborda os aspectos vividos pela coleta de dados, e referindo-se à análise dos dados, trabalhando com as informações fornecidas pelos alunos a partir da aplicação do questionário e da entrevista.

As categorias estão divididas em: o interesse pela Língua Inglesa, A importância da Língua Inglesa, As potencialidades e as limitações na aprendizagem da Língua Inglesa, as dificuldades de aprendizagem da Língua Inglesa.

#### 3.1 O interesse pela Língua Inglesa

O interesse por uma Língua estrangeira surge nas necessidades, em que o aluno se encontra em adquirir uma aprendizagem dessa segunda língua, visando uma melhoria tanto em sua vida social e profissional.

Entende-se que o inglês é uma língua globalizada e está inserido no dia a dia do convívio social, portanto, quando o aluno se depara diante de situações que exijam esse conhecimento percebe a grande necessidade de adquirir na Língua Inglesa, informações básicas para compreender as expressões estrangeiras no cotidiano como, por exemplo: filmes estrangeiros, rótulos, e outras variedades.

Visto que, não se trata apenas de uma disciplina, mais entendemos profundamente que a LI faz parte da nossa vida por conta da necessidade exigida no mercado de trabalho.

É nesse aspecto que o ensino de uma língua estrangeira adquire um caráter vital na construção e aprimoramento da formação plena do aprendiz.

Acerca dessa temática perguntamos: aos alunos: "Você gosta da disciplina de inglês?" justifique. Os participantes da pesquisa responderam:

Sim, por que a gente aprende melhor. (aluno Sam)

Às vezes. Porque têm assuntos bons e ruins. (aluno Tony)

Sim. Porque aprendemos uma língua diferente. (aluno Jack)

Sim, pois aprendo outras línguas interessantes. (aluno Paul)

Sim, porque eu acho muito legal quando é para fazer uma coisa diferente. (aluna Hanna)

Sim, pois acho muito interessante. (aluna Donna)

Sim, porque eu gosto da língua inglesa tenho vontade de fazer um curso de inglês. (aluna Lia)

Sim, porque a língua inglesa é interessante. (aluna Alice)

Sim, porque aprendemos coisas em inglês. (aluna Thamy).

Às vezes, às vezes porque a maioria das vezes é chato e outras vezes é legal. (aluna Thalia).

As alunas Donna e Alice apreciam e gostam da Língua Inglesa, pois apresentam uma resposta positiva no que diz respeito à forma de desejarem fazer cursos fora da sala da aula. A aprendizagem dessa língua não é concebida apenas dentro de uma sala de aula, é interessante revelar que esses conhecimentos também são adquiridos em cursos extracurriculares em cursos livres de idiomas.

Percebemos que os alunos Sam, Jack, Paul, Hanna, Lia e Thamy gostam da Língua inglesa, acham interessante, importante sua aprendizagem e se sentem felizes em adquirir conhecimentos de uma Língua Estrangeira alegando que é sempre bom e necessário a absorção desses conhecimentos durante a carreira estudantil. A aprendizagem de uma língua estrangeira desperta curiosidade por parte desses alunos, quando percebem que essa língua está cada vez mais fazendo parte do seu cotidiano, tornando-se necessário o seu conhecimento para sucessos futuros.

Os alunos Tony e Thalia disseram que às vezes gostam da Língua Inglesa, alegam que há conteúdos bons e ruins. O gosto pela disciplina inglês é essencial para que um aprendiz perceba que essa língua está em nosso meio como forma de comunicação entre os países. Essa dificuldade de absorção de conteúdos é compreensível, pois alguns alunos se sentem prejudicados diante de um estudo de uma língua estrangeira, principalmente o inglês que está em seu dia a dia e aos poucos se inserindo na sua cultura materna.

Seguindo a linha desse pensamento, os PCN (1998, p. 73) propõem:

[...] uma mudança de enfoque em relação aos conteúdos curriculares: ao invés de um ensino em que o conteúdo seja visto como um fim em si mesmo, o que se propõe é um ensino em que o conteúdo seja visto como um meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos.

É notável que os conteúdos precisem ser visto por outro ângulo sofrer de algum modo uma mudança, pois está mais centrado em conteúdos gramaticais não analisando diretamente que esse ensino seja percebível como o aluno busca compreender na disciplina de língua estrangeira uma forma que contribua para seu conhecimento diante de outra cultura, bem como retrata os PCN esses conteúdos possam ser usufruídos pelos alunos como forma de desenvolver suas capacidades de interagir no mundo.

### 3.2 A importância da Língua Inglesa

O inglês está se tornando cada vez mais imprescindível no mundo em que estamos inseridos, a globalização faz com que a língua se torne uma ferramenta fundamental nos dias atuais. Como percebemos o inglês é internacional, a língua das viagens, dos negócios, estudos enfim, a língua das comunicações com todo o mundo globalizado.

Acerca dessa temática perguntamos: "Você acha importante a disciplina de inglês? Por quê? Os participantes responderam que:

Sim por que a pessoa fica mais desenvolvida. (aluno Sam)

Sim, porque iremos precisar dela no nosso futuro. (aluno Tony)

Sim, porque nos tornamos bilíngüe. (aluno Jack)

Sim, pois aprendemos mais línguas. (aluno Paul)

Sim, pois a gente sempre aprende mais. (aluna Hanna)

Sim, pois iremos precisar dela no futuro. (aluna Donna).

Sim, porque quando precisarmos viajar para o exterior devemos saber do inglês. (aluna Lia)

Sim, pois eles podem aprender mais com os alunos. (aluna Alice)

Sim, para no futuro se precisarmos ir para os estados unidos ou outro país.  
(aluna Thamy)

Sim para quando conhecermos alguém ou quando for em outro estado inglês.  
(aluna Thalia)

As alunas Donna e Alice acham importante aprender inglês para sucessos futuros, pois é evidente que a LE é hoje uma potência comunicacional falada em praticamente no mundo todo. A fala da aluna Alice merece destaque uma vez que a jovem ressalta que “eles podem aprender mais com os alunos.” Essa jovem de visão ampla se refere ao seu educador aprender com seus alunos o que eles sabem de experiências do dia-a-dia com seus jogos, filmes, tecnologias, internet.

Os meninos Sam, Tony, Jack e Paul percebem que a aprendizagem de uma língua estrangeira propicia a ter conhecimento de um idioma diferente do seu e que está sendo popular no cotidiano visto que nos deparamos com palavras estrangeiras constantemente. Acham que se adquiridos de maneira clara e objetiva terão uma carreira de pleno sucesso, pois hoje em dia o mercado de trabalho se torna cada vez mais exigente tornando o diferencial em potencial.

Segundo Holden (2009, p. 98):

O fato de se tornar uma pessoa bilingüe é que faz a diferença com os demais sujeitos que é leigo ao conhecimento de uma segunda língua, saber dois idiomas torna o indivíduo mais capacitado e abrange mais firmamento no que se refere ao mundo do empreendimento.

As meninas, Hanna, Lia, Thamy e Thalia concordam com o fato de que é necessária a aprendizagem do inglês para poder interagir com indivíduos estrangeiros e até mesmo para viajar e já ter a dominação do inglês que é o idioma do mundo globalizado, uma vez que sabemos que para termos acesso a um país estrangeiro é preciso termos conhecimento ao menos primariamente do idioma usado entre os falantes de seu país de origem até mesmo para haver interação.

Os alunos de forma geral concordam entre si a afirmativa de que a disciplina de Inglês seja importante para sucessos futuros, fazer parte entre as pessoas que são bilingües, poder auxiliar aqueles turistas que estão conhecendo nossa cidade litorânea, e principalmente poder interagir quando viajarem para o

exterior. O desejo de adquirir uma segunda Língua faz desses alunos pesquisadores constantes tendo a disponibilidade de ter uma aprendizagem mais vantajosa diante da constante evolução da comunicação. Como afirma Burke (2000, p. 26):

O mundo está mudando com rapidez espantosa, os conhecimentos, a ciência e a tecnologia crescem espantosamente e o mundo se torna cada vez mais complexo globalizado e competitivo, exigindo das pessoas sempre novos conhecimentos, novas competências.

Como o autor refere-se o mundo está passando por uma mudança constante e à medida que a rapidez dessa expansão acontece, a tecnologia, a informática e a comunicação aceleram junto com esse mundo globalizado. Diante dessa perspectiva o mercado de trabalho se torna mais competitivo e exigente, fazendo com que as pessoas busquem se adequar e inserir os filhos mais cedo em contato com as línguas estrangeiras, pois estão percebendo esse avanço espantoso da comunicação, a Língua Inglesa surgiu como um fator importante para esse desenvolvimento de capacitar os indivíduos para esse mundo competitivo.

### **3.3 As potencialidades e as limitações na aprendizagem da Língua Inglesa**

A potencialidade é o desenvolvimento de uma qualidade, na aprendizagem de uma língua estrangeira mais em particular se tratando do inglês é incentivar o aluno convencendo-o de que o idioma é realmente importante e necessário para seu futuro algo que vai direcionando para sua vida atual, introduzindo-os em outras culturas e sociedades. Uma dessas vantagens de se aprender inglês é estimulando os interesses em descobrir informações por outras culturas e suas opções como: música, propagandas, esportes, jogos onde o mundo da tecnologia da informação pode proporcionar assuntos úteis para o aluno.

A maioria desses pré-adolescentes já se deparou com as vastas palavras e frases em inglês onde escutam em canções que encontram em seu cotidiano, então fazer o uso dos recursos áudio visuais seja uma oportunidade de entretê-los a uma aprendizagem prazerosa, em se tratando de vantagens de aprendizagens é indispensável comentar sobre as novas tecnologias que estão surgindo recheada de informações, pois hoje a maioria dos alunos tem acesso à internet e essa facilidade

é essencial para esse sucesso do ensino e aprendizagem do idioma. Completa Holden (2009, p. 18):

A internet é um lugar óbvio para usar o inglês fora da sala de aula, mas não o único. Usar o próprio ambiente dos alunos para ampliar os trabalhos e a prática do idioma ajuda a trazer a prática controlada do idioma até mesmo para a vida. Desenvolver uma consciência do quanto o inglês agora existe nas ruas, em nomes de lojas ou até no português falado no dia a dia, faz o idioma estrangeiro parecer mais próximo da realidade cotidiana.

Acerca dessa temática perguntamos: “Do que você mais gosta da disciplina de inglês?”. Eles responderam:

Eu gosto de verbo to be. (aluno Sam)

Aprender (Tony)

Gosto das pronúncias do alfabeto (aluno Jack)

O que eu mais gosto são nomes de animais (aluno Paul)

Eu gosto de desenhar e pintar (aluna Hanna)

Gosto mais da prática do inglês. Não tem nada que gosto menos. (aluna Donna)

Eu mais gosto é de aprender (aluna Lia)

Eu gosto dos adjetivos, nada que eu não gosto. (aluna Alice)

Os objetos, os lugares, as comidas, etc. (aluna Thamy)

Escrever gosto (aluna Thalia)

Ao analisarmos as preferências e os gostos desses alunos com relação à língua inglesa percebemos em primeira instância que eles dominam bem a ortografia não sentem dificuldade em expressar o que mais gostam diante dessa matéria que lhes inspiram aspirações e vontade de aprender mais a fundo. Conseguimos perceber que as jovens Donna, Alice, Lia, Jack e Sam apreciam a forma como a gramática é distribuída em sala de aula, com o verbo to be, os adjetivos, os alfabetos e a maneira de aprender, em se tratando de conteúdos os adjetivos da língua inglesa bem como na língua portuguesa aplica-se na sua gramática. Fica evidente nessa análise que os alunos buscam na gramática da língua inglesa uma forma de adquirir e aumentar seus conhecimentos bem com o

auxílio do educador que visa elevar o índice dessa simpatia pelos verbos e adjetivos concluem-se que a língua estrangeira é importante para seu sucesso escolar levando essa prática consigo para o cotidiano de suas vidas.

Por outro lado, as limitações da aprendizagem por assim dizer são os limites em confronto com as dificuldades encontradas diante da visão dos alunos em contato com a língua inglesa, sabemos que os pré-adolescentes estão passando por transformações estão numa idade em que começam a ficar tímidos autoconscientes e temem cometer enganos, são obstáculos a serem vencidos aos poucos vão criando seu próprio estilo, linguajar, e interesses próprios. Alguns problemas encontrados por esses alunos dentro da sala de aula são as habilidades: a fala e a escrita.

Tanto a fala quanto a escrita ambas fazem parte dos processos de comunicação, uma boa leitura influencia a maneira como se escreve proporcionando uma boa compreensão, a escrita na sala de aula é utilizada como exercício lingüístico, a ampliação da escrita oferece aos alunos a chance de expressar suas idéias. Outro ponto de problemas encontrados dentre os estudantes do 6º ano é a fala ou pronúncia, sabemos que o inglês é o idioma mais falado no mundo e sua pronúncia não articulada pelos nativos próprios a tendência é sentirem dificuldade em compreendê-la.

Acerca desta temática, perguntamos aos alunos O que você menos gosta na disciplina de inglês?

Não gosto de advérbio. (aluno Sam)

Pronunciar. (aluno Tony)

Não gosto de apresentar trabalho. (aluno Jack)

Que menos gosto é de formar frases. (aluno Paul).

Eu não gosto de escrever em inglês. (aluna Hanna)

Não tem nada que gosto menos. (aluna Donna)

Menos gosto de falar porque não falo direito. (aluna Lia)

Nada que eu não gosto. (aluna Alice)

Odeio ler. (aluna Thalía).

A análise do que menos gostam ou não apreciam na disciplina de Inglês são evidentes alguns conteúdos apreendidos na sala de aula, a dificuldade de

pronunciar o idioma, formar frases, a escrita apresentação de trabalhos e a leitura.

A escrita também foi outro fator importante que apareceu como problemática para esses alunos compreenderem essa disciplina, sabemos que se não houver uma compreensão na fala, haverá problemas no momento da escrita. Em relação a suas ortografias diante da sua língua materna o português não apresenta grave dificuldade, mas ocorre que o educador provavelmente possa não estar interagindo de forma coerente para com seus alunos, a sócio interação professor aluno deva estar causando essa má distribuição de conteúdos mal explanados e deixando os jovens a mercê de conhecimentos nada aproveitáveis.

Concluimos que o gostar da disciplina de inglês em comparação do não gostar é muito relativo, pois se trata de um complemento do outro afinal se o aluno interage com os meios de comunicação e não consegue manipular a fala nem a escrita desse idioma é perceptível que a dificuldade vai estar sempre em seu meio. Por isso o educador é tão importante na hora de divulgar esse conhecimento podendo estar trabalhando com esses alunos uma forma de mante-los diante da informação em tempo real, ou seja, usando material didático adequado e transformando a aula mais atrativa, pois o aluno busca absorver conhecimento de maneira prazerosa e educativa.

### **3.4 Dificuldades da aprendizagem da Língua Inglesa**

Durante as observações ao aplicar o questionário e a entrevista foi possível verificarmos nos alunos do 6º ano as principais dificuldades encontradas na aprendizagem da língua inglesa. Isso ocorre por diversos fatores dentre eles: o hábito da leitura, desgosto pela disciplina, escrita, diálogos, conteúdos mal explanados, professores tradicionais, materiais didáticos às vezes mal avaliados, super lotação nas salas de aula dificultando a compreensão do aluno, dentre outros fatores. Para Holden, “Ensinar qualquer matéria na escola é um desafio, mas ensinar uma língua estrangeira apresenta dificuldades distintas.” (2009, p. 11).

Segundo a autora essa é uma realidade freqüente nos espaços escolares onde o aluno se não estimulado passará a não desenvolver o trabalho que lhe possibilite confiar na própria capacidade de aprender, aumentar seu interesse pela

LE, e interagir de forma cooperativa com os colegas.

Acerca dessa temática perguntamos: “Qual sua maior dificuldade durante as aulas de inglês?”. Os alunos responderam:

Verbos e etc. (aluno Sam).

Não consigo pronunciar as palavras. (aluno Paul)

Algumas palavras e formar frases. (aluno Jack)

Pronunciar as palavras. (aluno Tony)

Falar em inglês. (aluna Hanna)

A pronúncia das palavras em inglês. (aluna Donna)

Fazer o dever de casa, porque não é a língua portuguesa. (aluna Lia)

Falar. (aluna Thamy)

Verbos. (aluna Thalia)

Aprender a ler em inglês e falar. (aluna Alice)

Donna e Alice alegam que sentem dificuldade na pronúncia, ou seja, na linguagem, onde como sabemos é o principal meio de comunicação social entre os seres. Um dos procedimentos básicos para o aprendizado da pronúncia é a prática do dialeto, ou seja, fazer com os alunos falem mais durante as aulas, pois se é uma aula de Língua Estrangeira e o aluno já sabem diferenciar a língua materna (português) da Língua inglesa, é propício então para uma melhor aprendizagem aplicar em dinâmicas. É um relacionamento do que quer aprender com aquilo que já sabe, o aluno busca esse reconhecimento de adquirir na Língua Inglesa o apoio nesses conhecimentos que tem e nos usos que faz deles como usuários de sua Língua materna em textos orais e escritos.

De forma geral os alunos percebem as dificuldades diante da língua inglesa, disciplina que exige dos alunos uma atenção profunda na execução dos seus conteúdos, procurando absorver os conhecimentos necessários para sua vida afinal o inglês não se usa apenas no ambiente escolar mais é um idioma que se leva consigo para o cotidiano, diante dos avanços tecnológicos e da informação, a prática desse idioma é importante para a compreensão e comunicação entre os indivíduos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando retornamos ao passado deste trabalho pudemos vivenciar experiências necessárias para a realização deste estudo, destacamos assim em três etapas: a primeira foi do lado pessoal em que notamos que este estudo tornou-se prazeroso, abrangendo também uma série de informações voltadas a essa pesquisa que foi muito importante. A segunda foi a do lado profissional pudemos perceber a tamanha importância de se trabalhar as necessidades em que se encontram nossas crianças diante da aprendizagem de uma Língua Estrangeira. E em seguida vem o lado pesquisador em que passamos a compreender as dificuldades que alunos do 6º ano enfrentam ao se depararem com a disciplina de Língua Inglesa.

Neste contexto, direcionamos nosso alvo para a questão primordial desse estudo: “Quais são as dificuldades que os alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola particular enfrentam ao aprender a Língua Inglesa?” dessa maneira buscamos respostas, a partir dos dados colhidos durante o primeiro semestre de 2010, envolvendo dez alunos do ensino fundamental de uma escola particular da cidade de Parnaíba-PI.

Foram aplicados questionário e entrevista para melhor explicar individualmente a análise exercida por cada aluno escolhido aleatoriamente dentro de uma sala de aula. Consideramos que esses indivíduos esclareceram as questões que surgiram a partir da problematização da pesquisa. O primeiro instrumento trabalhado foi o questionário, respondido pelos alunos de maneira clara e coerente. A entrevista foi a técnica utilizada para a produção dos dados que encontramos uma certa dificuldade de aplicação uma vez que os alunos temiam que suas respostas fossem repassadas para o professor. Percebemos que a maioria das crianças com faixa etária entre 10 a 14 não se identificam com a disciplina, poucas se interessam pelo assunto.

Em se tratando do campo teórico usamos vários autores que reforçaram nossa análise e aprofundamento de conhecimentos adquiridos no decorrer dessa pesquisa. Esperamos que esses conhecimentos possam servir para uma melhoria no lado do que se diz respeito desses alunos que possam desfrutar dessa disciplina

onde faz agora parte do currículo educacional.

No campo metodológico, usamos uma pesquisa qualitativa procurando aprofundar as análises e mostrar a incidência de alunos que não se identificam com o Inglês.

Chegando ao fim deste trabalho, observamos o quanto é importante ressaltar os valores necessários para se fazer uma boa pesquisa. Trabalhar com dificuldades de aprendizagem é sempre necessário uma atenção mais profunda voltada para um estudo para resolução desse problema que se faz tão presente nas salas de aula dos colégios da cidade de Parnaíba.

As desvantagens da realização dessa pesquisa foram as muitas dificuldades que encontramos, pois tivemos que aplicar duas vezes o questionário e a entrevista por não terem perguntas suficientes para aumentar as análises, mas fora esse contratempo as vantagens foram boas e suprimam as expectativas da realização da investigação.

Com a ajuda da instituição Cristo Domini e dos respectivos alunos conseguimos desempenhar um bom trabalho, superamos essas dificuldades e acreditamos ter atingido os objetivos previamente estabelecidos.

Onde o professor possa estar trabalhando de forma mais coerente e estimulando seus alunos a desenvolver suas capacidades cognitivas, direcionando estratégias que facilitem esse ensino aprendizado para com esse idioma, visando não tratar apenas de uma disciplina mais de uma ferramenta essencial para o mundo que estamos inseridos.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Germaine Elshout de. **O ensino da Língua Inglesa**. Teresina: EDUFPI, 2002.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. ~
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. ~
- ✕ COSTA, Daniel N. Martins da. **Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º grau**. São Paulo: EPU, EDUC, 1987.
- CUNHA, Renata Cristina da. **Projeto: O ensino da língua inglesa nas series iniciais do ensino fundamental, uma perspectiva inovadora**. Junho. 2003.
- COMRIE, Bernard. **Línguas do mundo**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ~
- CRYSTAL, David. **A linguagem da internet**. Cambridge University, 2006. ~
- DESLONDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; SOUZA MINAJÓ, Maria Cecília de. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FIGUEIREDO, Francisco. J.Q.de. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensinamentos de línguas**. Goiânia: [s.n.], 1997.
- FONTANA, Niura Maria; LIMA, Marília dos S. **Língua estrangeira e segunda língua: aspectos pedagógicos**. Caxias do Sul: Educs, 2006.
- ✕ HOLDEN, Susan. **O ensino da Língua Inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Delti, 2009. ~
- MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de cursos**. [s.l]: [s.n.], 2009.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986 (Temas básicos de educação e ensino).

MONTEIRO, Dirce Charara. (Org.) **Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa em alguns contextos brasileiros**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.

OLIVEIRA, **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

ROCHA, Cláudia Hisdorf; BASSO, Edcléia Aparecida. (Org.). **Ensinar e aprender línguas estrangeiras nas diferentes idades**: reflexões para professores e formadores. São Carlos: Claraluz, 2008.

ROTTAVA, Lucia; SANTOS, Sulany Silveira dos. (Org.). **Ensino e aprendizagem da língua**: língua estrangeira. Ijuí: Unijuí, 2006.

RUIZ, Álvaro, João. **Metodologia científica**: São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa educacional**: quantidade/qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2008. ~

SPARANO, Magali; DI IÓRIO, Patrícia Leite; LOMBARDI, Roseli, F. (Org.). **A formação do professor de línguas**: interação entre o saber fazer. São Paulo: Andross, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

**APÊNDICES**

## APÊNDICE A- ROTEIRO PARA APLICAÇÃO DO ROTEIRO



**FAP**  
FACULDADE PIAUIENSE

Sociedade de Ensino Superior Piauiense  
Coordenação do Curso de Pedagogia  
Curso Licenciatura Plena em Pedagogia

- 1- Qual seu nome:.....
- 2- Sua idade está entre:
  - 10 à 14
  - ( ) 9 à 11
  - ( ) 8 à 10
  - ( ) 7 à 10
- 3- Seu endereço?
  - Rua:.....
  - Bairro:.....
  - Numero da residência:.....
  - CEP:.....
  - Tel.:.....
  - Email:.....
- 4- A última escola que freqüentou foi:
  - pública
  - ( ) privada
  - Nome da escola:.....
- 5- Como se chama a sua atual escola?.....
- 6- O turno que estuda:.....

**APÊNDICE B- ROTEIRO PARA ENTREVISTA ESTRUTURADA**

**Sociedade de Ensino Superior Piauiense  
Coordenação do Curso de Pedagogia  
Curso Licenciatura Plena em Pedagogia**

Participantes:.....

1- Você gosta da Língua e da disciplina de inglês e por quê?

sim

( ) não

as vezes

Justifique:.....

2- Qual sua maior dificuldade durante as aulas de Língua Inglesa?

.....

3- E do que você mais gosta e menos gosta da disciplina de Inglês?

.....

4- Você acha importante a disciplina de inglês e por quê?

.....

5- Você acha importante aprender inglês?

## **ANEXOS**

## ANEXO A: CARTA DE APRESENTAÇÃO



**CURSO DE PEDAGOGIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

Ilustríssimo (a) Senhor (a) Gestor (a) \_\_\_\_\_

Da escola \_\_\_\_\_

Estamos encaminhando a esta escola o (a) acadêmico (a)

\_\_\_\_\_ do curso de Pedagogia para desempenhar atividades inerentes à pesquisa de campo, sob a forma de aplicação de questionários, observação não-participante e registro em diários, entre outros junto ao corpo docente desta unidade educacional.

Aproveitamos a oportunidade para esclarecer que a atividade em questão tem o objetivo geral \_\_\_\_\_.

Assim a colaboração voluntária do corpo docente, corpo discente e/ou administrativo desta instituição escolar é imprescindível para a realização desta pesquisa de campo.

Certos de que esta atividade se constitui em um espaço de troca de experiências entre a Universidade (*lôcus* de formação teórica) e a escola (*lôcus* de formação teórico-prático), favorecendo a percepção e análise da realidade escolar como princípio educativo no estabelecimento da relação trabalho e educação anteciparam nossos agradecimentos.

Parnaíba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

\_\_\_\_\_  
RENATA CRISTINA DA CUNHA

Professora orientadora do (a) acadêmico (a).

**ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO****FACULDADE PIAUIENSE****CURSO DE PEDAGOGIA****TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****CONSENTIMENTO PARA A PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_ brasileiro/a,  
residente à rua \_\_\_\_\_, bairro \_\_\_\_\_,  
município de Parnaíba, portador do RG nº \_\_\_\_\_,  
diretora da Escola municipal rolland jacob, concordo em aceitar a participação da  
mesma na pesquisa intitulada: Os alunos do 6 ano e suas motivações para voltarem  
à sala de aula: um estudo no 6 ano do ensino fundamental da acadêmica Fabiane  
Gomes de oliveira, ficando claro, quais os propósitos da pesquisa, os prazos, os  
procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de  
confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Portanto, concordo  
voluntariamente em participar da investigação, podendo retirar-me do processo de  
pesquisa a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, o que não implica em  
penalidades, perdas ou prejuízos de qualquer benefício que possa ter adquirido no  
meu acompanhamento, assistência ou tratamento na Faculdade Piauiense.

Parnaíba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

---

Assinatura completa e legível do/a interlocutor/a